

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

<p>Editor e Proprietário MANUEL VIRGÍNIO PIRES</p> <p>Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA</p>	<p>DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES</p>	<p>ASSINATURAS</p> <p>Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500 . . . 10 . . . —Para outras localidades . . . 7500</p> <p>Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
---	---	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Desenvolvimento Industrial

Por decreto recente, foi criado a Junta de Fomento Industrial, com o objectivo de dar immediato impulso ao plano de reconstrução económica do país, há pouco elaborado.

País que, embora agrícola, é subsidiário neste ramo de actividade do estrangeiro. Portugal necessitava há muito da legislação que promovesse o desenvolvimento e a criação de novas fontes de energia que lhe permitissem, por si, fazer face aos problemas gravíssimos do seu abastecimento.

Embora de balança comercial deficitária, o nosso país, possui possibilidades incalculáveis.

Foram necessários longos anos de trabalho que readaptassem as condições inatas dos portugueses ao rumo que a história lhes marcava, para se conseguir levar a efeito uma obra grandiosa como esta que a Revolução corporativa tem executado em todos os ramos da nossa vida interna.

No que respeita, caracteristicamente á agricultura, verificamos que, embora possuíssemos 4.000.000 de terras cultiváveis, o adubo de que as mesmas terras necessitava era todo importado do estrangeiro. Dai, problemas gravíssimos, como os que se nos depararam durante a última guerra e, daí, também, as dificuldades que custosamente fomos vencendo.

Com o plano de desenvolvimento económico, que prevê o aperfeiçoamento das industrias existentes e a instalação de novas industrias, algo se vai fazer de muito útil para a vida agrícola do país.

Antes da guerra, o valor da importação de azotados, destinados á agricultura, andava por 80.000 contos; mas a média razoavel de 50 quilos de sulfato de amónio por hectare exige 200.000 toneladas que, áquele preço, subiriam para 150.000 contos. Com o plano de fomento a que a Junta criada dará grande impulso, prevê-se a de três zonas de produção — e as respectivas instalações fabris estão já a montar-se por forma a que, no mais curto prazo de tempo, se consiga obter, no país, aquilo que normalmente nos levava milhares de contos.

Os calculos feitos, que estão ainda muito abaixo das realidades, prevêem uma diminuição na importação de cerca de 500.000 contos. Muito é já para as nossas necessidades; pouco é ainda para aquilo que a revolução pretende atingir

Y. Soares

PELA CIDADE

Clube de Tavira—A partir de hoje, este clube passa a dar entrada a máscaras nas suas salas, ás quintas feiras e domingos.

Descanso semanal—Conforme está determinado, inicia-se hoje o descanso semanal nesta cidade.

A partir de hoje, o descanso passa a ser ao domingo, á excepção dos dias de mercado mensal, que passa para a segunda-feira.

Os algarvios podem orgulhar-se dos seus poetas

Dos vivos, basta citar Júlio Dantas e Cândido Guerreiro



Dr. Júlio Dantas

Para a crónica de hoje, escolhi duas pessoas não algarvias, mas que conhecem e adoram o Algarve.

Achei, por conseguinte, interessante ouvir o sr. dr. Magnus Bergström e a sr.ª D. Maria Pimentel Silva, sobre o Algarve, essa tão característica provincia do Sul, que tem inspirado muitos artistas portugueses e estrangeiros.

O viajante ou turista que vem das bandas do Alentejo ou de Lisboa, ou que atravessou o Atlântico, ou as fronteiras da Europa, ficará surpreendido ao chegar á terra das chaminés rendilhadas, saídas airosoamente dos telhados brancos ou rubros. Esses viajantes demorar-se-ão a contemplar a pitoresca paisagem, suavizada ao fim da tarde pelos últimos raios do sol poente, que espalha sobre o casario o seu hábito, revestido de camada de ouro.

Vamos em direcção a Tavira. Ruas largas e estreitas, largos espaços embelezados por monumentos e jardins,

E por toda a parte o viajante é recebido de braços abertos pelos povos das aldeias, das vilas e das cidades do Sul. Essa hospitalidade, o clima, a paisagem, o folclore, é o bastante para sensibilizar o turista. E, então, tudo passa a ser visto por um prisma diferente; talvez poético...

E' dessa poesia que nos vai fa-

Uma entrevista com o ilustre escritor Dr. Magnus Bergström—A poetisa D. Maria Pimentel Silva presta homenagem á região do Sul, comparando-a com a Suíça

lar o sr. dr. Magnus Bergström, ilustre escritor, autor de várias obras de verdadeira notabilidade.

Eis o que o autor dos livros «Tareja», «Venusta Regina», «Coitas de Amor», «Alcovas de Antano», e da notável conferência «O Amor e a Saudade em Portugal», pronunciada no Teatro Nacional de Almeida Garrett, aos 2 de Fevereiro de 1930.

A Profecia de Junot!!!

Abrimos aqui um parágrafo, para transcrever, da sua conferência, um dos últimos períodos, o qual se refere ao Algarve:

«O tempo que não pára faz sair das solidões do Algarve um dos mais assombrosos poetas líricos do Mundo — João de Deus. No seu nome, segundo Teixeira de Queiroz, esconde-se uma alma generosa e popular, suave e meiga, cantora



Dr. Magnus Bergström

da formosura, do amor, da juventude, das flores, da lua, do céu, das lágrimas, de Deus e cariciadora da Infancia.»

O sr. dr. Magnus Bergström começa-nos por dizer, na sua entrevista:

«Parece que Junot afirmara, certa vez, que o Algarve possuiria o seu Camões. Teve-o, no aspecto lírico, em João de Deus.»

Os algarvios podem orgulhar-se dos seus Poetas. Dos vivos, basta citar Júlio Dantas e Cândido Guerreiro. O primeiro alcançou, rápi-

TROVA

«Rua abaixo, rua acima»,
Aqui ando neste enlêvo,
P'ra que leias nos meus olhos
Aquilo que não te escrevo.

ISIDORO PIRES



Dr. Cândido Guerreiro

damente, a celebridade; o segundo, já velho e saudoso, surge-nos como excelso sonetista, dominado pela profunda meditação filosófica. Tudo no Algarve contribui para a formação espiritual dos Poetas: o céu e o mar, dum azul puríssimo; as amendoeiras em flor, na plenitude do mês de Fevereiro; a suavidade do clima como paz que ameaça as almas; e o amor que a sua gente dedica ás coisas belas da vida.

—Que pensa acerca da personalidade e da obra literária do grande pedagogo João de Deus?

—«E' o maior poeta lírico do século XIX, nos domínios da literatura portuguesa. Nunca ninguém traduziu melhor que João de Deus, no ritmo dos versos, o significado espiritual do amor e a beleza da mulher.»

—E conhece o sr. dr. Magnus Bergström o Algarve?

—«Vivi lá três anos, admirando-lhe todos os encantos da paisagem. Deixou-me saudades que o decorrer dos anos vão aumentando.»

—Será de facto o Algarve uma região poética, tal como afirmam os estrangeiros?

—«Sem dúvida. Basta visitar as suas praias, serranias, campos e cidades para nos convenceremos da afirmação dos estrangeiros.»

Uma poetisa compara a Suíça ao Algarve

D. Maria Pimentel Silva, ilustre poetisa, autora de interessantes versos, interpretados pelos nossos artistas da Rádio, sobre o folclore português, dá-nos, em primeira mão, algumas quadras que foram propositadamente feitas para esta crónica.

O Algarve dos meus amores!

Suíça dos meus amores!
E's maravilha e encanto!

O Comércio de figos

O comércio dos figos do Algarve está condicionado nos seguintes termos: está fixado o montante da exportação para o estrangeiro, colonias e ilhas adjacentes e um contingente que deve ser entregue ao consumo interno, para ser vendido aos preços de uma tabela oficial. Com pretexto que estes preços eram baixos e de que a exportação era insuficiente, os «exportadores» concertaram-se entre si e fizeram baixar a mercadoria que adquiriram na generalidade a 3000 e a 4000 o quilo, o maximo, em todo o Algarve, com formidável prejuizo dos produtores, já lesados com os baixos preços fixados ao trigo, milho e outros géneros, ficando assim com os encargos da exploração da terra e privados da compensação que podia representar a venda dos frutos.

Não é facil ao produtor, embora constituídos os Grémios de Lavoura, defender-se, desde que não esteja em condições de industrializar os produtos. De modo que os «exportadores» se serviram da tabela oficial e do pretexto de falta de exportação, para fazer pressão sobre os produtores; e, todavia, têm exportado em grande escala e não forneceram convenientemente o mercado interno, que há 3 meses devia estar abastecido; e, nas épocas habituais em que a população costumava consumir o figo, se vê privada deste alimento tão valioso.

Segundo consta, a maior parte do figo tem saído do País, por contrabando.

Em Lisboa e Porto quasi que não há figo á venda, e muito menos aos preços da tabela, realizando os «exportadores» lucros desproporcionados; pois, vendem-se figos a retalho desde 800 a 2000 o quilo, quando foram adquiridos a preços muito inferiores. No norte do país, também não aparece aos preços estabelecidos o figo de ceira, para as classes pobres, que estavam habituadas a este alimento; o mesmo sucedendo no próprio Algarve, apesar de ter sido abundante a colheita. O figo inferior, destinado á caldeira, foi vendido em geral a 7000, os 30 quilos. Não obstante, neste momento não há alcool e a aguardente subiu de 9000 para 14000 o litro.

Lisboa, Janeiro de 47

L. A.

Tens canteiros de flores,
Andas vestida de branco!

Montanhas de neve pura!
Parecem veus de noivados,
A contrastar co'a verdura
de lindos tons matizados.

Trouxeste o bendito signo
do saber grave e profundo...
E's um pequenino mimo,
com que Deus fadou o Mundo.

Na Primavera suave,
nas amendoeiras em flor,
Pareces o meu Algarve,
por isso te tenho amor!

(Inédito)

Já vou longo... Mais, muito mais, havia para dizer; ficará para outra ocasião, se Deus Nosso Senhor nos der vida e saúde.

Luís Bonifácio

Este número foi visado pela Delegação de Censura,

VASCO DA GAMA *Informações*

Reproduzimos hoje o final da conferência que António Cabreira realizou na Sociedade de Geografia sob o título *Vasco da Gama sobre a terra e sobre o mar*, em comemoração do 4.º Centenário do imortal navegador; conferência que foi abrilhantada por um concerto organizado por Pavia de Magalhães. Ei-lo:

Traçada a figura ingente de Vasco da Gama, no quadro geral do dinamismo histórico da nacionalidade,—onde a sua vida espelha um exemplo moral,—resta acentuar o alcance da sua obra expressa no acontecimento de transcendente importância que foi o descobrimento do caminho marítimo para a Índia.

Para o efeito, basta analisá-lo sob os pontos de vista psíquico-social, antropológico, político-económico, geográfico, científico, moral e religioso.

Em primeiro lugar, as tendências natas que impulsionavam a expansão da Raça através dos mares e dos continentes, atingiram a sua plenitude perfeita e intensidade máxima, nesse acontecimento, porquanto este satisfiz o *desideratum* nacional, pelo Triunfo e pela Riqueza, no estádio dum século, a que se seguiu o declínio da directriz histórica.

Depois, a invasão turca, que trazia basta escória étnica da Ásia, animada pela conquista de Constantinopla, ameaçava derramar-se por toda a Europa, correndo, já, grave perigo Viena d'Austria que chegou a sofrer o seu terrível bombardeamento. Os portugueses, ocupando a Índia, fizeram derivar essa plétora guerreira, a qual feriram, em cheio, com sucessivas batalhas terrestres e navais, chegando a figurar Meca no objectivo estratégico de Afonso d'Albuquerque.

O magnífico feito de Vasco da Gama salvou, pois, a Civilização Ocidental duma derrocada certa, salvando, ainda, o próprio sangue europeu da mestiçagem bárbara que daria, fatalmente, a quebra de índice encefálico e, portanto, a perda irremediável do brilho mental das raças mais nobres do planeta.

Acresce que a Europa deixou de ser tributária dos países muçulmanos e de sofrer os vexames e a carestia resultantes do monopólio de Veneza e do Egipto; vexames não só infligidos pelos mercados, mas até pelos consules, e carestia proveniente dos direitos de Alfândega e de grande número de intermediários, demasiadamente gananciosos.

E Lisboa, passando a receber, directamente, os produtos da Índia, transformou-se num grandioso empório que, ao princípio, abastecia a Holanda e a Inglaterra e, a seguir, os outros mercados da Europa. Daí a sua hegemonia e poderosa influência no intercâmbio das ideias e dos interesses.

Entretanto, os mapa-mundos foram enriquecidos com a indicação das costas, rios e ilhas, avistados, desde o último padrão colocado por Bartolomeu Dias até Calicute, e nas explorações que se seguiram.

Resultou ainda da rota de Vasco da Gama verificar-se que a Índia estava orientada, duma maneira defeituosa nos referidos mapas, os quais, de resto, antes dos descobrimentos portugueses, não ultrapassavam o Equador com os seus indecisos contornos.

Deve-se também notar que a posição dos postos indianos constituía-os em providencial estação de reabastecimento nas viagens do Ocidente ao Extremo Oriente, possibilitando, assim, relações entre todos os agregados humanos; pelo que a rota do benemérito argonauta estabeleceu a grande circulação mundial e permitiu a conclusão do descobrimento da Terra.

Com as viagens em demanda da Índia ganhou, outro-sim, a Astronomia o conhecimento do Cruzeiro do Sul e a determinação da latitude pela altura meridiana do Sol ou por meio duma estrela daquela constelação, e a

Meteorologia, a Hidrografia e a Oceanografia colheram, de certo, elementos primordiais nas observações e pesquisas feitas em tão larga extensão de águas.

Além disso, as raças e os costumes, a fauna e a flora, a estrutura dos terrenos e as cristalizações preciosas, as conchas e as pérolas do país, dotaram com admiráveis capítulos a Etnologia e a Etnografia, a Zoologia, a Botânica, a Terapêutica, a Medicina, a Geologia e a Mineralogia, e de material e motivos aprimorados as Artes decorativas.

Mas, há mais: a vida mental da Índia, revelada no «Mahabharata», no «Ramayana», no «Raghu-Vansa» e noutras epopeias tão sublimes como a «Iliada» e a «Odissia»; pela obra de Kalidassa, que lembra Shakspeare; pela Filosofia e pela Psíquico-Fisiologia, aplicadas no hermetismo e na magia dos fakires; pelos documentos religiosos e por essa Arquitectura tão bizarra,—ofereceu ao Pensamento Ocidental inexauríveis tesouros de estudo.

Demais, deu-se a difusão do idioma português por todo o Oriente e, portanto, das ideias e sentimentos da Europa, preparando, dest'arte, uma assimilação segura e fecunda. E daquela circunstância beneficiou ainda a própria Filologia, pois observou-se o interessante fenómeno desse idioma se ter fixado na fase em que se encontrava, quando Portugal perdeu os territórios onde era falado; o que prova que a linguagem é um organismo que, á semelhança das correntes líquidas, estagna quando se isole do caudal d'origem.

O conjunto de preparativos, orgânica e consecução do descobrimento da Índia constituem também Exemplo assombroso de Continuidade e Confiança no próprio Esforço, de Abnegação e Coragem para suportar e vencer todas as contingências humanas e até a fereza dos agentes naturais; —imagem e potencial da Raça, sublimação do Carácter e da Energia.

Finalmente, abriu-se fértil e vastíssimo campo à sementeira do Evangelho, feita pela palavra de S. Francisco Xavier e de tantos outros beneméritos Missionários, e regada pelo sangue de Mártires,—donde brotou a mais bela floração Católica de Além-Mar.

Por isso, pelo seu épico simbolismo, os labores de pedra do Templo dos Jerónimos e da Torre de Belem valem infinitamente mais que se fossem vasos desse significado mas construídos em finíssima filigrana de ouro, onde se encastoassem ornatos de inestimáveis gemas!

Por isso, esses dois monumentos com os da Batalha e de Tomar, reverberam, em deslumbramentos de luz e de hinos, a Fé, o Patriotismo e a Bravura que, entre as constelações e retumbâncias da História, nimbam de gloriosa fulguração e exalçam, em timbres triunfais, a velha Alma de Portugal!

Alma Generosa

Uma bondosa senhora, residente em Lisboa, cujo nome a seu pedido ocultamos, enviou-nos pelo Natal a quantia de esc. 15.000, para ser entregue a um dos nossos pobres.

Em nome da contemplada, apresentamos-lhe sinceros agradecimentos.

Desafio Portugal-Espanha

Conforme já é do conhecimento dos nossos leitores, realiza-se hoje, em Lisboa, o grandioso encontro de futebol entre Portugal e Espanha.

O entusiasmo é grande. Da nossa terra, além das pessoas que resolveram ir de comboio e automóvel organiza-se uma excursão em camionete, que partiu daqui na manhã do dia 25 do corrente.

O nosso conterrâneo sr. Gilberto de Oliveira Gonçalves, distinto funcionário dos C. T. T., num concurso de aptidão profissional, obteve um prémio de 400.000.

Foi concedida à Câmara Municipal de Castro Marim, pelo Fundo dos Melhoramentos Rurais, como participação nos trabalhos concernentes à 1.ª fase da construção do caminho de Almada de Ouro a E. N., a quantia de 4.653.000.

Passa em 1 de Março o tricentenário natalício do Beato João de Brito.

Em virtude de acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 13 de Dezembro último, foi reaberto em 14 do corrente o depósito de venda de pão que a firma J. A. Pacheco, desta cidade, possui na vizinha povoação de Santa Luzia, o qual fôra encerrado por despacho do sr. Ministro da Agricultura.

O referido depósito tem 17 anos de existência e, neste lapso de tempo, tem sido de grande utilidade para aquela gente do mar, especialmente nos primeiros tempos do racionamento—e, ainda, nas épocas de pesca das armadilhas de atum; porque, devido às providências tomadas pela referida firma, em colaboração com a «Casa dos Pescadores», os companheiros das aludidas armadilhas têm recebido do dito depósito as suas rações daquele alimento, nos lugares por eles indicados e, portanto, de harmonia com as suas conveniências, não obstante as variadíssimas mudanças de residência que sempre se dão naquelas ocasiões.

Deliberações tomadas na reunião de 20 de Janeiro de 1947:

Mandar instalar um telefone na Estação do Corpo de Bombeiros Municipais;

Instituir um piquete, permanente de três bombeiros para atender as chamadas nocturnas urgentes.

Mandar reparar o veículo Pronto-Socorro bem como o veículo automóvel de transporte do pessoal.

Proceder, de acórdão com a Junta de Freguesia da Luz, ao arranjo do troço da estrada de acesso à estação do Caminho de Ferro bem como ao arranjo da estrada que circunda o largo da Igreja da referida freguesia.

Mandar proceder à elaboração do projecto de cobertura das placas da lota desta cidade.

Chama-se a atenção dos proprietários de prédios urbanos no concelho, que devem pagar neste mês o imposto para o serviço de incendios referente ao ano corrente. Este imposto abrange prédios situados na cidade, freguesias e outros lugares, e que não se encontrem seguros, pelo seu valor matricial.

Também os comerciantes e industriais estão abrangidos por este imposto.

Foi promovido à 1.ª classe o nosso prezado assinante sr. engenheiro João Maria Cabral, Director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

ATENÇÃO

Participa-se ao Ex.º Público mais uma vez que a distinta acordeonista

D. Eugénia Lima

Hoje 26 de Janeiro de 1947

tem a honra de abrilhantar mais um GRANDIOSO BAILE

no Salão de Manuel António Crispim Próximo à Estação do C. F.—TAVIRA

Esta grande artista que foi tão aplaudida quando se exibiu pela 1.ª e 2.ª vez neste Salão e que tanto êxito tem alcançado em todo o Algarve, certamente nos vai deliciar outra vez com o seu grande e variado repertório. Eugénia Lima executa músicas para dançar e de concerto.

Eduardo Guerreiro, heroi e poeta

O artigo publicado no «Povo Algarvio» sobre uma faceta da vida desse grande militar que foi o General Ferreira do Amaral, um dos mais valiosos heróis da Guerra de 1914-1918, sugeriu nos a ideia de tornar conhecida dos tavrinsenses a «veia poética» de um dos seus filhos, tombado nas lamacentas trincheiras da Flandres, quando dignificava o nome da sua Pátria e da terra que lhe serviu de berço.

Trata-se do Alferes Miliciano Eduardo F. Guerreiro, morto na Batalha de La Lys (9 de Abril de 1918), quando, á frente dos seus soldados, se opunha, de maneira valorosa, ao avanço dos alemães, que tentavam envolver as nossas diminutas forças, cansadas já de uma longa estadia nas primeiras linhas.

Morreu como sabem morrer os heróis e pena é que Tavira, esta cidade onde ainda hoje vi-



vem muitos dos seus parentes, não tivesse prestado a este seu filho, que mais não fôsse, a homenagem singela de dar o seu nome, a uma das ruas do burgo.

Que nos recorde, a lembrar o seu feito heróico nas trincheiras da Flandres, apenas uma lápide no actual Regimento de Infantaria n.º 4, em Lagos, e um retrato deste Oficial, tirado em França, existente com uma legenda na Sala dos Oficiais do mesmo Regimento.

E, contudo, Eduardo Guerreiro merecia ser lembrado por nós, e recordado com um mixto de veneração e respeito, pois a morte arrebatou-o nos seus braços de insatisfeita, quando a vida mal lhe começava a sorrir.

Moço ainda, pouco mais de 20 anos, êle levava a vida das trincheiras sempre com um sorriso a bailar-lhe nos lábios, tendo para cada camarada e para os subordinados uma palavra amiga. Parecia-lhe afastar, assim, para longe, a morte, que a todo o momento o espreitava, e da qual nunca tentava fugir, pois era sempre voluntário para as missões mais difíceis e perigosas.

Ao Diário de Companhia de meu pai, que foi seu camarada na Grande Guerra, fui eu buscar uns versos escritos pelo Alferes Guerreiro, que nos mostram bem o bom humor com que este jovem oficial encarava as ordens de serviço, das quais muitas vezes dependia a vida.

No dia 7 de Abril de 1917, o então Comandante do Batalhão do 29, Major Xavier da Costa, outro «bom vivante», que muito admirava o espirito, do seu jovem oficial subalterno, enviou-lhe a seguinte

Ordem de Serviço

Mando e determino que umas patrulhas sejam nomeadas com uns 100 soldados P'ra dar uma lição áqueles pulhas Que se encontram além, daqueles lados.

E que saiam por S. 10 primeiro E entrem por S. 10, 3 mais adiante, Que seja Comandante o Alferes Guerreiro,

Levando para auxilio o Aspirante.

Que esta ordem tenha execução. X. da Costa, Major do Batalhão.

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada trespassa-se uma oficina de marceneiro e casa de móveis, servindo tambem para outro ramo de comércio, Rua Miguel Bombarda, 20 e 22—Tavira.

Eduardo Guerreiro, em face desta Ordem, executa nessa noite um *raid* à «Terra de Nin-guém», findo o qual elabora o seu

Relatório

Em cumprimento à ordem recebida, Em S. 10, sai pelas 20 e tal. Eu, na frente, Aspirante; de seguida, Sargento Casimiro e pessoal.

Onde os boches haviam de sair, Com pericia eu armei a ratoeira; Mas nenhum das trincheiras quiz sair, Dando eu com as ventas na torneira.

Não prender um, bastante me comove. E. Guerreiro, Alferes do 29.

E, assim, iam amenzando as lembranças da familia distante, procurando esconder, por detrás do bom humor e da «larcha», as saudades que os consumiam.

Em Junho de 1917, farto da monotonia dos documentos oficiais, faz Eduardo Guerreiro o seu seguinte

Relatório Diário

Visibilidade boa, Enquanto durou o dia; Mas, assim que se fez noite, Nem a «passarela» se via.

Perto da 2.ª linha Cairam 4 morteiros. — Uma simples ninharia da classe dos ligeiros. —

Artilharia inactiva, Mais mansa do que um borrego, — Um descanso cá p'ra gente, Que chora pelo sossêgo. —

Não foi visto aeroplano, Nem um chouriço (!) no ar — Que são aves agoirentas e fazem encalstar. —

As munições que gastou, O 2.º Pelotão: 5 granadas «Halle»; 18, ditas, de mão.

Um «sniper» fez 5 tiros Na frente do meu abrigo, Mas o Cabo «Very-Light» Fincou-lhe, como castigo:

7 rajadas de balas, K 16 «jalerico», E 4 granadas «Halle», Que ficaram nmm fanico.

Na sua primeira linha, Com afán boche trabalha, O que os nossos bons morteiros Transformaram logo em palha.

Very-Lights muito poucos Lá dos nossos vis-à-vis. Prepararão êles fita?... Fita não bonne, compris?

Relatório, aqui termino. Nada de importante houve. Eduardo F. Guerreiro Alferes Mil. do 29.

Envelope

Para o sr. Comandante, Companhia da direita, Em Ferme du Bois 2.º, Lá na cama em que se deita.

E envia o Comandante Do 2.º Pelotão Da 3.ª Companhia, Em frente do *Altitude*.

(Ponha o visto para saber se recebeu ou não)

Se na modéstia deste pequenino artigo, tivéssemos contribuído de qualquer modo para tornar conhecido dos leitores do jornal um aspecto que julgamos inédito da vida de Eduardo Guerreiro, em França, já nos damos por satisfeitos.

Resta, agora, perpetuar a memória desse tavrinsense que, envergando a farda cinzenta de soldado, daqui partiu a caminho dessa lendária França, onde tombou em holocausto duma causa nobre.

Se os velhos companheiros de armas não lhe souberam prestar a homenagem que merecia, façam-no nós, agora, — os novos — mandando colocar na casa onde nasceu, ou onde viveu, uma simples lápide, a mostrar aos vindouros que Eduardo Guerreiros, herói da Grande Guerra de 1914-1918, não foi esquecido pelos tavrinsenses.

Liberto Conceição

(1)—Balão de observação.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

FLOR DA SELVA

O ser negra não tem nada,
Dá-lhe encanto redobrado.
Mais importa ser casada,
Casada com um soldado...

Em seus olhos maganões,
Há insinuações propícias
A promover tentações,
A solicitar carícias...

Com que jeito e com que graça
—Um e outro ao desafio—
Ela equilibra a cabaça,
Onde leva água do rio.

ANGOLA, 1937

Possue o talhe, a esbelteza,
Das ninfas côr de café;
Bem podia ser princeza,
Podia ser, mas não é.

Favorita, resoluto,
Elegê-la-la um xá...
E tem por marido um bruto,
Que nem missangas lhe dá.

Coitada! veste uma chita
E devia usar brocado.
Causa pena, tão bonita,
Casada com um soldado!...

J. GALHARDO

O DESPORTO

Ha quem não aceite—e até quem se dê ao luxo de desdenhar— as vantagens do desporto.

Até agora nenhuma das razões apresentadas pelos contra ditores me levaram a descrever dessas vantagens. Pelo contrário, elementos históricos e da actualidade, bem patentes, fizeram-me aceitar, desde ha muito, com elevada admiração e respeito, as grandiosas vantagens da prática do desporto.

Foi a antiga e gloriosa Grecia a grande mestra do desporto. Soube ela desenvolver em elevado grau este género de educação, e de tal forma educou e preparou a sua mocidade, que, constituindo uma pequena Nação, levou muitas vezes de vencida os exércitos de grandes e poderosas Nações em memoráveis batalhas, como as de Maratona (1), Plateia, Salamina, Micale, Termópilas, etc..

E' de aceitar, dentro de certa medida, que essas formidáveis vitórias se devem á selecção e preparação física dos seus combatentes, que assim dispunham de maior resistencia, melhor disciplina e mais agilidade do que os seus adversários.

A Grecia, em certa altura, caiu, e, com ela, a sua famosa civilização. Em consequência disso, desvaneceu-se, dum modo geral, o gosto pelo desporto.

Os tempos rodaram! e, com esse giro, grandes modificações se operaram nas necessidades da vida e, sobretudo, dos Estados.

A vida tornou-se mais activa e, por isso, mais intenso o desgosto humano.

Aos homens responsáveis cabia o imperioso dever de promover as medidas julgadas necessarias para o revigoramento das raças, que se iam definhando e, dentro em pouco, estariam incapazes de constituir serios elementos de defeza das Nações.

Várias têm sido as medidas tomadas e, entre ellas, avulta a educação física, em muitos pontos semelhante á que praticavam os gregos.

Os resultados desta educação estão bem patentes para que, por um só momento, se possa duvidar da sua efficacia.

Mas, se ha ainda alguém que tenha dúvidas sobre esses resultados, basta lembrar os factos verdadeiramente assombrosos a que assistimos na ultima Grande Guerra: Países, que cultivavam em alto grau a prática dos desportos, mobilizaram, de um momento para o outro—pode assim dizer-se— exércitos, constituídos por milhões de homens.

E' que o desporto, como atrás deixo ver, além do desenvolvimento físico, dá ás massas a forte noção da ordem, da disciplina, da organização, etc.; etc.; ficando apenas ao cuidado dos instrutores militares a parte respeitante ao conhecimento das formações, da técnica do armamento a usar e dalgumas especialidades.

Mas as vantagens do desporto não ficam somente por aqui.

Todo o homem adulto gosta de digressão de espirito. Mas o que para o homem feito é uma di-

gressão, para a mocidade constitui uma necessidade.

Afastar a mocidade de centros duvidosos, de casas de jogo de azar e de outros meios prejudiciais á sua formação moral, é um dever que se impõe a todos; e, isso, em grande parte, consegue-se interessando-a nas organizações desportivas. Contrariar essa corrente, no estado actual das cousas, acho que seria prestar um mau serviço. E tanto assim está sendo compreendido pelos homens de Estado, que todos os Países civilizados estão hoje gastando milhões e milhões com o desporto.

Creio que as razões que ficam expostas são suficientemente convincentes para nos fazer acreditar nas vantagens do desporto.

(1)—Conforme diz a história, terminada esta batalha, um soldado grego correu á cidade de Atenas a comunicar a faustosa noticia; e, com tal entusiasmo e celeridade o fez, que, depois de anunciar, caiu morto de esfalemento, facto que deu origem á corrida de maratona, hoje muito usada nos jogos desportivos.

Algós, 947

Y. M.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Cotas:

Estão á cobrança as do corrente ano cujas épocas normais de pagamento são, para o primeiro semestre, em Janeiro e para o segundo, em Julho.

Alguns associados que ainda se acham em atrazo no pagamento das suas cotas devem regularizar sem demora a sua situação para evitarem a cobrança coerciva sempre desagradavel e onerosa.

Adubo mixto:

Temos á disposição dos nossos associados uma pequena dotação de adubo mixto especialmente adequado á cultura da batata segundo fórmula estabelecida oficialmente e que contém 9 % de azoto, 6 % de ácido fosfórico e 7 % de potássio.

Recomendamos a todos os in-

Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos

(S. A. R. L.)

Séde em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

(1.ª e 2.ª Convocatórias)

Em conformidade com o artigo 13.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária, para o dia 31 do corrente, pelas 10 horas, no escritório da Companhia, a-fim-de se pronunciar e deliberar sobre os N.ºs 1.º, 4.º, 5.º, 6.º e 9.º, do artigo 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 19 de Fevereiro p. f.º, ás mesmas horas e no mesmo local.

Tavira, 15 de Janeiro de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Judice de Vasconcelos

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. Fausto Padinha Diniz Fero e Joaquim Antonio d'Oliveira.

Em 27—D. Maria de Lourdes Aboim Ascenção Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, D. Maria Silva Leiria, Mle. Suzette Crisóstomo dos Santos e srs. Antonio Crisóstomo dos Santos, José Crisóstomo Leiria, João Valerio Crisóstomo Bandeira Carvalho e José Dácio Correia de Matos

Em 28—Mle. Maria Aldegundes Mendes e sr. João Pedro Maldonado.

Em 30—D. Maria José Pires Faísca e srs. Vinício das Dôres Ramos e Dr. Renato Mansinho Graça.

Em 31—D. Maria da Graça Almodovar Bernardo e sr. Eduardo Dias Ferreira.

Em 1 de Fevereiro—Sr. José Inacio Conceição e menino Delmar dos Santos Matias Rosado.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, o sr. Dr. Brito da Mana, médico em Faro.

—Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade, o sr. Dr. Armando Cassiano, distinto professor de Liceu.

—Vimos nesta cidade o sr. Acácio Pinto, estudante de Agronomia, em Lisboa. filho do nosso assinante sr. Aires Joaquim Pinto, proprietário, residente em Cacela.

—Com sua esposa esteve em Tavira o sr. Eduardo Gonçalves Dôres, distinto professor de Canto Coral, do liceu de João de Deus em Faro.

—Regressou de Lisboa, onde esteve durante alguns dias, Mle. Olga Correia Soares.

—A-fim-de assistirem ao desafio de futebol Portugal-Espanha foram á capital os srs. José Pedro Barão Jor., José Pereira Nolasco, Dr. Armando Rocheta Cassiano, Dr. Martiniano Pereira dos Santos, Dr. Eduardo Mansinho, José de Oliveira, Bernardino Mateus, Abilio Costa da Encarnação, Eduardo Guerreiro, Joaquim Pires Cruz, Manuel de Sousa Rosa e José Luis Cesario.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. Paulino Gago das Neves, comerciante, nesta cidade.

Em Lisboa, teve a sua delivrance, dando á luz uma criança do sexo masculino, no passado dia 21 do corrente, a sr.ª D. Maria Emilia da Silva Marques, esposa do sr. Eurico Batalha Mrrques e filha do nosso assinante sr. Capitão Manuel Vidal Lopes.

Pedido de Casamento

Para o sr. João Paulo Soares Rosado, estudante de Engenharia, foi, por sua avó sr.ª D. Maria Luisa Soares, pedida a mão de Mle. Lilia de Fátima Valente Padinha, prendada filha no sr. José Oliva Padinha e de sua esposa D. Berta Valente Padinha.

O casamento realizar-se-á no corrente ano.

Casamento

Na paróquia de Santa Maria do Castelo, realizou-se no passado dia 20 do corrente, o enlace matrimonial do sr. Manuel Fernandes Paraíso, empregado do comercio, com Mle. Maria Natália de Abreu Fernandes, prendada filha do sr. Joaquim Eduardo Fernandes, comerciante, nesta cidade, e de sua esposa sr.ª D. Laura de Abreu Fernandes.

Paraninfirmaram o acto, por parte da noiva o sr. Dr. Gonçalo Pires Bandeira da Gama Pessanha de Faria Continho e sua esposa sr.ª D. Maria Firmina Pinto Pimentel de Vasconcelos Pessanha; e por parte do noivo o sr. Manuel Pedro Cabrita Junior e sua esposa, sr.ª D. Carlota Algarvio Cabrita.

Após a cerimonia, foi servido um copo de água em casa dos pais da noiva.

Aos conjuges desejamos muitas felicidades.

teressados que não demorem as suas requisições para que possam beneficiar da distribuição a fazer.

A Direcção



"BÉLIDA"

Marca de produtos de beleza de alta perfumaria e de primorosa apresentação!

Experimente V. Ex.ª a uza-los e ficará encantada da sua boa qualidade!

Produtos "Bélida"

encontram-se á venda nas boas DROGARIAS e PERFUMARIAS AGENTES NA PROVINCIA DO ALGARVE

SACOGIL, L.ª

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua D. Marcelino Franco, 6—TAVIRA

GRANDES DESCONTOS AOS Srs. RETALHISTAS!

Ecos? Comentários? Pela Provincia

(Não interessa o título!...)

A Fábula. O Espirito

Eu sempre gostei muito de ler as fábulas.

Li-as em novo, reli-as depois, e ainda torno a lê-las, de vez em quando.

Como que pretendo aspirar o suave perfume de moralidade que delas se evola. Como que pretendo apreender o verdadeiro intuito ou agudo engenho do autor. E, uma vez por outra, lá me parece desvendar-se mais algumas das muitas que ficaram indecifráveis.

Um homem encontrou, no seu caminho, uma serpente enregelada e quasi morta. Acolheu a no seio. E, quando a serpente cobrou calor, logo mordeu o seio que a acalentava.

Suponho entender, agora, esta fábula. O Destino deposita no seio dalgumas criaturas uma venenosa serpente: o espirito. Oh! vós os que recebestes essa suposta fortuna, lançai já fora a dádiva. Não a acalenteis Quando cobre vida, essa serpente há-de morder-vos venenosa e mortalmente. Um dos mais crueis tiranos de todos os tempos, nos intervalos das suas assombrosas carnificinas, passava horas seguidas, fechado numa sala do palácio, a caçar moscas, e espetava-as com um alfinete!

Um áulico do palácio, homem de muito espirito, perguntando-lhe um senador, um dia, se estava alguém com o imperador, respondeu:

—Ninguém. Nem uma mosca...

Riu o senador. Todo o palácio riu. E o imperador veio a saber da resposta. Meia hora depois... o espirituoso homem era degolado. Ora, ali está o espirito, a serpente.—Homem, diz me um amigo, não seja exagerado. Hoje, já não há esses grandes tiranos que mandavam cortar a cabeça!

—Pois, não. Há os pequenos, os que nos cortam... as asas.

Estradas Municipais

Na presente semana, tivemos dois pedidos dos assinantes para que sirvamos de porta voz, junto da Câmara Municipal, solicitando a inclusão das estradas de Amaro Gonçalves e Caiana no número das que devem ser reparadas no presente ano, visto o seu actual estado ser péssimo.

Daqui endereçamos o apêlo em nome dos nossos leitores, certos de que serão atendidos, dentro do possível.

Rocheta Cassiano
MÉDICO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Consultas das 15 às 17

Rua da Liberdade, 87

TAVIRA

Fuzeta

Futebol—Com regular assistência e grande manifestação de entusiasmo, disputaram, no «Estadium Dr. Fausto Pinheiro», um desafio de futebol as equipas do Fuzeta F. C. e Excelsior de Faro, sendo o resultado final favorável ao primeiro por 2-0.

A forma como ambos os grupos actuaram despertou interesse excepcional na assistência, pois que a partida foi jogada em igualdade, excepto na ultima meia hora do segundo tempo, período em que os vencedores foram totalmente donos do campo do adversário.

S. L. e Fuzeta—A fim de eleger os seus corpos gerentes para 1947, reuniu no dia 1 de Janeiro p. p. em Assembleia Geral, o S. L. e Fuzeta, cujo escrutínio deu o seguinte resultado:

Direcção:—Presidente, Fracisco da Cruz; Vice-Presidente, Alono José dos Reis; 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, Bento Amaral Colaço e Leovigildo Mendes; Tesoureiro, Salvador Rocha; Vogais, Verissimo Neto e José Agostinho.

Assembleia Geral:—Presidente, José Agostinho Jor.; Vice-Presidente, Antonio J. Vicoso; 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, Xavier Marques e André Carlos.

Conselho Fiscal:—Presidente, Joaquim S. Andrade; Secretário, Justinao Martins; Relator, José Júlio Martins; Suplentes, Antonio C. Martins e Eusebio Alves.—E.

Villa Nova de Cacela

Casino da Manta Rôta—Ultimamente têm vindo camions carregar areia junto ás paredes do Casino, pondo o edificio em perigo.

Devem ser tomadas providências para que tal não se repita.—E.

Uma obra notável

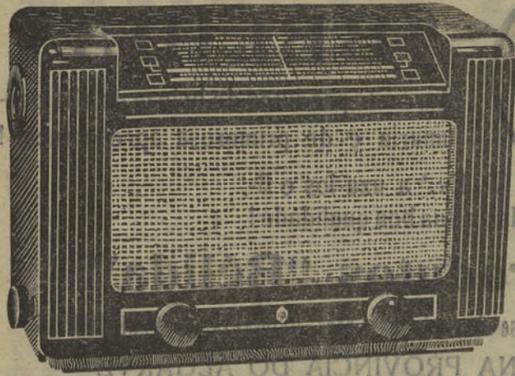
"Dom Egas Moniz de Ribadouro"

Neste final de ano de 1946 estão de parabens os bibliófilos e estudiosos portugueses com a aparição de uma obra verdadeiramente sensacional sob todos os aspectos. Trata-se do exaustivo ensaio histórico de erudito investigador lamecense A. de Almeida Fernandes sobre a figura de primeira grandeza que foi o aio de D. Afonso Henriques, «Dom Egas Moniz de Ribadouro» que bem mereceu os titulos de «honrado» e «bemaventurado», restituindo os factos á sua pureza maior, baseando-se em milhares de citações e transcrições documentais, corrigindo datas e fantasias, num conjunto notabilissimo de afirmações provadas digno do sub-titulo do livro «edição comemorativa do 8.º centenário da morte do aio do nosso primeiro rei, obreiro maior da fundação da nacionalidade. A prestigiosa Editorial Enciclopédia, de Lisboa, meteu por sua vez ombros a esta grande realização gráfica, apresentando, a um preço acessível a todos, um volume gigante, primorosamente ilustrado com reproduções de monumentos, mapas e cartas, árvores genealógicas, etc., sob sugestiva capa do egrégio ilustrador João Carlos, volume de que também apresentou uma tiragem em papel de luxo apenas de 100 exemplares numerados e rubricados, de alto valor bibliográfico. Por todos estes aliciantes temos de profetizar a «Dom Egas Moniz de Ribadouro» um merecido e clamoroso êxito, estando de parabens o seu autor, os corajosos editores e o público culto em geral, que pode enriquecer a sua biblioteca com uma obra definitiva, do mais alto valor e da mais alta utilidade, afirmação; ao mesmo tempo, de um alto patriotismo construtivo que só se louva abertamente.

Griseusal

Arrenda-se em Cacela em plena produção e nas melhores condições vegetativas.

Pela maior oferta em carta fechada, a Aires Joaquim Pinto,



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

SIERA

MODELOS DE 1947

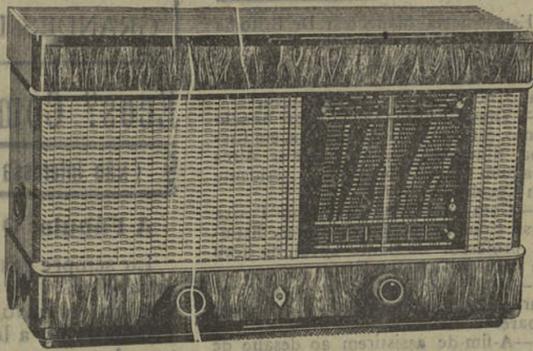
Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA é o mesmo que ter a alegria no lar.

UM Siera TEM O SEGREDO DO SOM DOS VELHOS SINOS

Peçam já uma experiência ao Agente em TAVIRA

Francisco P. Raimundo
Rua Dr. Parreira, 13



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

Vendas a Pronto e a Prestações

Pistolas

Acabam de chegar da afamada marca

"F. N. Baby"

Arma de defesa da máxima confiança, que deixou de ser importada desde o começo da guerra.

Espingardaria Algarve

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Vendem-se

Uma casa em Cacela junto á estrada nacional com terreno; 2 prédios rústicos sítio Beline; 2 sítio Casa Alta e 1 sítio Bernarda com casa, Altura.

Trata António Madeira, Altura e Dr. Pontes, Castro Marim.

Chegaram novos discos



Sambas - Marchinhas - Tangos - Fados - Slows
NOVOS DISCOS CANTADOS PELA DIVINA FADISTA:

Amália Rodrigues

A artista portuguesa mais cara e que só grava no BRASIL!!!

Chegaram GRAFONOLAS

Lindos modelos para todas as Bolsas

Nesta casa fazem-se reparações de todas as classes de Grafonolas e Gramofones

CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade - TAVIRA

ARMAZEM

Grande, próprio para depósito de alharobas, sal ou para qualquer ramo de negócio, vende-se, situado na margem esquerda do rio Gilão, junto do armazém do sr. Pégos.

Quem pretender dirija-se a Bebiano António Marçal, Campo dos Mártires da República n.º 27 - Tavira.

Dinheiro

Empresta-se sob hipoteca dinheiro, a juro baixo.

Informa: José Pires Cansado, Rua da Porta Nova, n.º 6 - Tavira. Qualquer quantia superior a 50 contos.

Estofador

Recebe trabalho de camionetas, divans, sofás, cadeiras, mobiliário de luxo, etc., etc.

Largo de S. Braz, N.º 13

José Soares Vargas
(Surdo Mudo)

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Lavradores!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da **QUINTA DA TAPADA DE CEIRA - COIMBRA**, cujo proprietário, LUIZ SIMÕES LEAL, fornece com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, **JOSÉ DAMIÃO NETO**.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante:

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão

Relojoaria e Ourivesaria

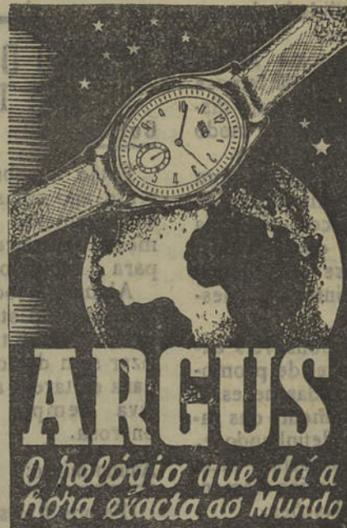
"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Garlilhões, etc.

ARGUS

O relógio que dá a hora exacta ao Mundo

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços reduzidos às tabelas officias

Novo sortido de Joias

Redução sensível nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho